

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
2 de outubro de 2017 - Nº 587 - www.sindipetrocaxias.org.br



COM REDUÇÃO DE DIREITOS, NÃO TEM ACORDO

TOTAL FINAL		
APROVAÇÃO	REJEIÇÃO	ABSTENÇÃO
1	556	3

Petroleiros de todas as bases do Sindipetro Caxias rejeitaram a proposta da Petrobrás que retira direitos dos trabalhadores. Parente teve apenas um voto vergonhoso. Estão aprovados as Assembleias de forma permanente e o Estado de Greve. A tentativa de desmonte do Acordo Coletivo dos Trabalhadores não é por questões financeiras e sim ideológicas. Não há qualquer justifica-

tiva econômica para a empresa afrontar os petroleiros com uma proposta que extingue direitos.

Os indicadores e resultados financeiros comprovam que a Petrobrás continua sendo rentável e tem condições de voltar a ser a empresa integrada de energia, que gerava renda e emprego para o país. O esquiteamento do Acordo Coletivo dos petroleiros está diretamente associa-

do ao projeto político e econômico que vem sendo imposto aos trabalhadores brasileiros nesta conjuntura de golpe.

A luta é por nenhum direito à menos no ACT. Na próxima semana os sindicatos irão se reunir no Rio de Janeiro novamente para traçar as próximas estratégias da negociação.

Acompanhe no portal do Sindipetro Caxias www.sindipetrocaxias.org.br



TECAM



ECOMP-ARAPEÍ



UTE-GLB

Gerentes da REDUC reconhecem fraude nas CATs

Apenas uma CAT foi retificada com afastamento após a denúncia que o Sindipetro Caxias fez na mesa de negociação com a Petrobrás, sobre a orientação dos gerentes para que não seja emitida ou subnotificada quando, na verdade, deveria ser com afastamento. Porém, ainda existem pelo menos 3 que não foram corrigidas. Além disso, não foram emitidas as Comunicações de Acidente de Trabalho das 15 vítimas de acidentes de trabalho.

Sem contar com o caso mais bizarro, que é o acidente da van que bateu no hidrante da linha de incêndio, ocorrido em 10 de agosto, onde a vítima sumiu. Apesar da denúncia do Sindicato, até hoje não se tem uma vítima, quanto mais a CAT.

Também tem o caso de fraude des-

carada da empresa TS Engenharia que não emitiu a CAT com afastamento do acidente do trabalhador do hidrojato ocorrido no dia 18/08. A CAT sem afastamento foi autorizada por uma médica da Petrobrás e a empresa fraudou o ponto do trabalhador.

Devido a esta série de acidentes que não são comunicados aos órgãos públicos, a fim de fraudar os índices do MTE e sonegar a Receita Federal do Brasil, o Sindicato está tomando algumas ações para resolver o problema.

Primeiro o Sindicato se reuniu com a gerência geral para tentar buscar uma solução negociada e estamos aguardando resposta. Ocorre, porém, que o procurador do MPT também tem interesse no fato

devido a ACPU 01387.2003.048.01.00.7 que se transformou num TAC. Neste TAC, os gerentes executivos da Petrobrás assinaram um compromisso de não mais subnotificar acidentes, registrando todas as CATs. O procurador marcou audiência dia 6/10, mas o Sindicato espera que antes desta data a empresa emita as CATs e retifique as que foram subnotificadas.

Na sequência, o Sindipetro Caxias fará uma denúncia ao MPF sobre sonegação fiscal, devido as não emissões de CAT e subnotificações de acidente.

Nada disso seria necessário se os médicos da refinaria emitissem as CATs de modo correto, sem querer beneficiar as empresas e prejudicar os trabalhadores.

Operador quase morre na canaleta da REDUC

No dia 11/09, durante uma manobra operacional na torre de refrigeração do Coque, U-1362, um Técnico de Operação tropeçou no mato e caiu dentro de uma canaleta. A canaleta tem um metro de largura e três de profundidade, sem guarda-corpo ou barreira física.

Por sorte, o operador caiu em cima de um mato e ficou preso. Ao tentar se impulsionar para sair da canaleta, o mato se desprende ficando o trabalhador agarrado na parede. Então, o operador esticou as pernas e fez um apoio com os pés de um lado e as costas do outro. Pouco a pouco, se arrastando para tentar sair da canaleta.

Ao chegar à borda, veio o momento crítico, pois ele teria que jogar as pernas para cima para assim sair da canaleta. Se desse um impulso errado poderia cair

deitado na canaleta e morrer afogado no óleo, como o Cabral. Foram momentos de extrema angústia e medo da morte, onde se repetia o acidente do Cabral em sua cabeça.

Com muita força e determinação, o operador conseguiu sair da canaleta. Depois, foi encontrado no chão pela companheira de equipe, mas disse que não sentia dor. Sendo conduzido ao Setor Ocupacional, a médica apenas deu um simples comprimido e disse que poderia voltar ao trabalho.

O caso se agravou, pois além do trabalhador ter sido vítima de um acidente onde lesou seu joelho, tem a questão psicológica de enfrentar a morte de perto. Nada disso foi considerado pela médica.

Após denúncia do Sindicato, foi emiti-

da a CAT sem afastamento no dia 11/09. Porém, no dia 17/09, a vítima entregou um atestado de 30 dias de um ortopedista, mas foi totalmente ignorado. O trabalhador ficou comparecendo à refinaria para realizar o tratamento no SESA. O Sindicato denunciou novamente a fraude dos médicos do trabalho, sendo emitida uma nova CAT no dia 22/09, afastando o trabalhador até o dia 21/09. Ou seja, queriam que a vítima retornasse a trabalhar sem sequer fazer exame médico e ainda o colocariam na área usando uma bengala.

Novamente o trabalhador foi ao médico ortopedista que manteve seu afastamento, mas ainda aguarda o posicionamento da refinaria. Se trabalha de bengala ou fica afastado para que possa fazer um tratamento em seu joelho e se recobrar diante do acidente de quase morte.

Mais um incêndio na REDUC

Após o Sindipetro Caxias ter alertado na última mesa de negociação da Petrobrás sobre o incêndio que ocorreu no Pipeway da REDUC, mais uma vez os trabalhadores ficaram expostos à bomba relógio que é a Refinaria. No dia 28/09, por volta das 15h, a REDUC teve uma queda de um alimentador elétrico que elevou o alívio pra tocha por alguns minutos. A chama se elevou a mais de 10 metros, cobrindo o céu com uma fumaça escura, o que causou a parada da U-1790 (desasfaltação).

Apesar de não ter tido vítima e as chamas terem sido controladas pela Brigada, houve prejuízo econômico e poluição ambiental na bacia aérea da Baía de Guanabara. A quantidade de líquido que foi para flare F-1580 foi tanta que pegou fogo na vegetação da base, que não tem poda devido ao corte de custo.

Devido aos diversos focos de incêndio, a Brigada de Emergência levou algumas horas para conter as chamas. O Sindipetro Caxias alerta para o estado de abandono da Refinaria. Pois, com o número de segurança da operação reduzido as unidades correram grande perigo.

Depois de diversas denúncias de acidentes consecutivos na REDUC, a ANP convocou o Sindipetro Caxias para uma reunião no dia 06/10 para debater o assunto.

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/

RJ - Tel.: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623

Site: www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br

- Jornalista: Mariana Bomfim - Webdesigner/Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

MTE garante que torres não cairão na UTE-GLB

O Sindicato denunciou ao Ministério do Trabalho e Emprego risco grave e iminente na UTE-GLB devido ao risco de desmoronamento das torres de refrigeração. Os auditores compareceram à usina no dia 2/08 para fazer a inspeção. Após

essa data o MTE enviou uma carta ao Sindipetro Caxias alertando que o risco está afastado, mas é preciso que haja medidas preventivas por parte da empresa. Segue o ofício para que os trabalhadores tomem conhecimento integral da situação.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2017.

Para: chefia da SEGUR/RJ

Dos AFT: Alexandre Paladino e Alessandra Gilibert

Assunto: denúncia do Sindipetro Caxias – processo 46215.010717/2017-00

Sr. Chefe,

Em 02 de agosto de 2017, comparecemos à empresa acima mencionada para verificar a solicitação contida na denúncia do processo acima mencionado que versa sobre risco grave e iminente (risco de desmoronamento) nas torres de refrigeração PAD-29 e PAD-39.

Após inspeção nos locais das torres de resfriamento e entrevistas com o corpo técnico da Unidade Termoelétrica Governador Leonel Brizola (UTE-GLB), foi exigido laudo estrutural das torres de resfriamento 1, 2 e 3, tendo como conclusão a inexistência de desmoronamento ou colapso da estrutura de madeira das torres de resfriamento dos blocos 1, 2 e 3 da UTE-GLB; porém, sendo vetado o acesso dos trabalhadores ao deck do topo das torres de resfriamento até que a substituição da estrutura seja concluída. Tal comunicação foi repassada à força de trabalho do estabelecimento.

Além disso, a empresa bloqueou e sinalizou o acesso físico às escadas dos blocos 2 e 3 (a escada de acesso do bloco 1 foi removida durante reforma). Caso seja necessário o acesso aos decks, este se dará com o uso de plataforma elevatória operada por profissional treinado.

A empresa apresentou o cronograma de reforma das torres do BL1, BL2 e BL3, assim como informou que foi estabelecida uma rotina de inspeções periódicas, inicialmente bimestrais, com a equipe de engenharia que vem dando Suporte Técnico para as ações que estão sendo desenvolvidas nas Torres de Resfriamento (esta rotina poderá sofrer mudança para intervalos maiores ou menores, a depender do resultado das inspeções).

Sindicato luta pelo café da manhã e transporte na UTE-GLB

Devido à política de corte de custo na UTE-GLB o café da manhã e o dos trabalhadores do Regime Administrativo foi cortado em abril. O Sindicato ingressou com uma ação pedindo a tutela antecipada que foi negada, sendo que o julgamento do mérito ocorrerá no dia 10/10/17, às 10h50min, na 6ª. Vara do Trabalho de Duque de Caxias.

O Sindicato convoca todos os trabalhadores do Regime Administrativo a serem testemunhas e acompanharem



o julgamento.

Sobre a unificação do pool de transporte, já foi demonstrado que o contrato para uso do pool da BRASKEM é leonino. O Sindicato denunciou que a Petrobrás perde mais de R\$ 1 milhão/ano neste contrato que tem relações perigosas, mas até agora o gerente da UTE não tomou providências.

Todos os dias os trabalhadores saem às 16h30min, mas são levados até a BRASKEM e ficam aguardando a saída dos ônibus que é às 17 horas. Um absurdo!

Semana Jurídica Trabalhista



Além do atendimento jurídico que aconteceu no Arco da REDUC nos dias 18, 19 e 20, o Sindipetro Caxias realizou um extra para os trabalhadores do grupo C, dia 27, pois não puderam participar nos outros dias devido à escala. Neste dia, foram atendidos mais 40 petroleiros.

O atendimento teve como objetivo tirar as dúvidas dos associados quanto à reforma trabalhista, processos em andamento e recebimento de documentos da Ação do Desconto Indevido do Não Retorno da Dobra.

TST marca audiência pública sobre RMNR

O Tribunal Superior do Trabalho marcou para dia 27/10/17, às 9 horas, audiência pública para esclarecer a seguinte questão jurídica: “Levando em conta os antecedentes à negociação coletiva que institui a RMNR, os teores das normas coletivas que a contém e a forma de apuração do título, a parcela “complementação da RMNR” considera, excluí ou incluí e poderia considerar excluir ou incluir, para os trabalhadores que os merecem, os adicionais previstos na Constituição e em Lei ou convencionais e contratuais?”

Ou seja, os adicionais devem estar inclusos na RMNR ou não?

O Sindipetro Caxias já está inscrito como Amicus Curiae no processo e participará da audiência pública. No próximo boletim o Sindicato trará outras informações.

05.10 Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno

Benzeno matou Técnico de Operação da RPBC

No dia 5 de outubro de 2004, o Benzeno causou a morte do Técnico de Operação Roberto Viegas Kappa, da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), vítima de Leucemia Mielóide Aguda, conforme atestado de óbito. Kappa tinha 36 anos e trabalhava na gerência de Transferência e Estocagem, responsável pelo tratamento de efluentes da refinaria.

Do diagnóstico ao óbito decorreram apenas 15 dias. O trabalhador era casado e deixou dois filhos. Na época, a Petrobrás não reconheceu a doença

ocupacional e se recusou a abrir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que acabou sendo emitida pela Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo mais de 30 dias após o óbito, em 19 de novembro.

Por respeito ao companheiro Kappa e todos os petroleiros que estão expostos diariamente ao risco de contaminação ao Benzeno, o dia 05 de outubro entrou para o calendário como o Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno.

Roberto Kappa, Presente!



Situação do Plano Petros: um efeito pendular de déficit e superávit

Em seus 47 anos de existência o Plano Petros 1 convive com muitos déficits e poucos superávits. Agora, porém, a lei obriga os fundos de pensão a equacionarem os déficits, quando ocorrem por 3 anos consecutivos. A direção da Petros quer impor um plano de equacionamento que sufoca os participantes, sem querer discutir a origem

da dívida. A FUP ingressou com uma Ação Civil Pública (ACPU) em defesa de todos os participantes e assistidos a fim de barrar este plano nefasto de equacionamento.

O Plano Petros 2 não tem déficit com seus participantes, logo não tem este problema.

Muitos debates sobre este tema estão

acontecendo na categoria e muitos outros ocorrerão. O Sindicato trouxe a especialista Claudia Ricadolni, da Anapar, que fez uma apresentação sobre o tema. Reveja o debate no vídeo na página do Sindicato no Facebook e no site.

Veja como foi o movimento de déficits e superávit no plano desde a criação até hoje no gráfico abaixo:

